

Especialidade: **Controle Biológico**

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO PSILÍDEO-DE-CONCHA, *GLYCASPIS BRIMBLECOMBEI* (HEMIPTERA: PSYLLIDAE) E DE SEUS INIMIGOS NATURAIS EM FLORESTAS DE EUCALIPTO NA REGIÃO DE MOGI-GUAÇU, SP

Gilberto Ribeiro de Almeida¹, Luiz Alexandre Nogueira de Sá¹, Carlos Frederico Wilcken⁵, Pedro José Ferreira Filho⁴, Eduardo Brasil do Couto⁵, Simone Shinobu Takahashi⁶, José da Silva Teixeira⁷

¹ Embrapa Meio Ambiente (Embrapa Meio Ambient), ² Embrapa Meio Ambiente (Embrapa Meio Ambient), ³ FCA/UNESP (FCA/UNESP), ⁴ FCA/UNESP (FCA/UNESP), ⁵ FCA/UNESP (FCA/UNESP), ⁶ International Paper do Brasil Ltda (International Paper), ⁷ International Paper do Brasil Ltda (International Paper)

Resumo

A praga exótica psilídeo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei*, de ocorrência em florestas de eucalipto no Brasil desde março/2003, foi inicialmente detectada em área experimental de *Eucalyptus camaldulensis* e *E. tereticornis*, em Mogi-Guaçu, SP. Os sintomas desta praga são: queda das folhas, presença da fumagina e posterior secamento dos ponteiros das árvores. O objetivo do trabalho foi estudar a flutuação populacional da praga, do parasitóide *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) e de seus potenciais predadores, com o uso de armadilhas adesivas instaladas nos plantios de eucalipto. O monitoramento da praga e de seus inimigos foi feito através de armadilhas adesivas amarelas (13,5cm x 10cm), sendo instaladas à 1,60 m de altura, independente da idade da floresta de eucalipto. Foram escolhidos cinco pontos de amostragem georeferenciados no período de fev/2004 a jul/2005. A periodicidade das coletas foi quinzenal, sendo as armadilhas enviadas ao laboratório para proceder a contagem e análise dos insetos coletados. Os resultados mostraram que ocorreu sincronia na flutuação populacional da praga e do parasitóide *P. bliteus*, ou seja, adultos do parasitóide também foram capturados a partir do final de maio/2004, e aumentaram a partir de set/out/2004 e maio/2005. O número médio coletado de adultos da praga e do parasitóide foi de 21,8 e 9,8 respectivamente (proporção praga/parasitóide de 2,2:1). Quanto aos predadores foi observada maior ocorrência de coccinelídeos que crisopídeos, sendo identificadas as espécies de coccinelídeos predominantes, *Olla v-nigrum*, *Harmonia axyridis* e *Stethorus sp.*. Verificou-se que as joaninhas tiveram seus picos entre maio a julho/2004, quando a população do psilídeo estava baixa.

Palavras-chave: parasitóides, predadores, praga exótica, florestas, eucalipto